

## “EDUCAR-SE E VENCER”: AS REPRESENTAÇÕES DE UMA “SEMANA DE EDUCAÇÃO” NORTE-AMERICANA NO BRASIL (1928 – 1930)

O presente artigo, buscou identificar como foi representado, nos periódicos, o evento Semana de Educação, realizado no Brasil nos anos de 1928, 1929 e 1930, através da Associação Brasileira de Educação (ABE) e patrocinada pela National Education Association (NEA) e a World Federation of Education Associations, ambas dos Estados Unidos da América (EUA). Utilizou-se como fonte periódicos e relatórios da ABE. Buscando analisar esses documentos, operou-se a partir da História Cultural. Entendemos ser muito difícil apreender a cultura em uma determinada área do conhecimento, mas ainda assim é ela que nos ajuda a compreender as formas e os motivos pelos quais os atores sociais buscam traduzir suas posições e interesses e assim, descrever a sociedade à sua maneira. Logo, os documentos da ABE, como os jornais, não foram tratados como reveladores da realidade em si e sim como documentos que comungam da tendenciosidade, expressando o olhar de quem o(s) produziu. Buscou-se entender a intenção de defender, criar ou destruir estratégias discursivas de interesses pessoais ou coletivos visando determinado objetivo. A Semana de Educação, em seu nascedouro, nos EUA, previam uma ação em todas as Américas. Articuladas no sentido de dar visibilidade à importância da escola no meio social, buscando familiarizar toda a sociedade com os hábitos e práticas ditas “modernas”. As atividades eram orquestradas para que não se limitassem somente às escolas, sendo assim, eram realizadas por toda a cidade. Isso demandava patrocínio não só da Diretoria de Instrução Pública, no caso do Brasil, mas igualmente de várias outras instâncias da sociedade civil (escolas públicas e particulares, fábricas, igreja, bombeiros, polícia, etc). O evento, claramente sustentado pelas ideias da Escola Ativa, buscava não impor os conhecimentos, mais sim possibilitar que os indivíduos os assimilassem, entendendo o motivo de suas ações pela via científica. Dessa maneira, os temas como educação (moral, intelectual, profissional, cívica, física), mestre, escola, lar, higiene (do corpo, da casa, das roupas), trabalho e criança eram trabalhados a fim de socializar as maneiras “corretas” que deveriam ser empreendidas em cada questão da vida. Com edições nos EUA, no México e no Brasil (acontecendo em mais de 10 Estados), o evento assumia um caráter internacional. Ao cruzarmos as fontes, percebemos que o referido evento não ofereceu toda a originalidade que a ABE tentou vender, muitas das iniciativas apresentadas no evento já existiam no contexto brasileiro, o que o evento norte-americano possibilitou foi aglutina-las sob sua chancela reinventando o antigo, ou seja, o evento ganhou corpo pois tinha a legitimidade de importado dos EUA.